

BOLETIM AIEA # 39 – 01/04/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-39-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

O Diretor Geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Mariano Grossi, encontrou-se hoje com o Diretor Geral da Rosatom, Alexey Likhachev, e outros altos funcionários russos em Kaliningrado e depois retornou à sede da AIEA em Viena, onde realizou uma entrevista coletiva. Esse encontro deu continuidade às suas discussões detalhadas no início da semana, com altos funcionários do governo ucraniano na Central Nuclear do Sul da Ucrânia, sobre as medidas concretas que precisam ser tomadas para fornecer assistência técnica urgente para segurança e proteção nuclear na Ucrânia.

A Ucrânia informou a AIEA que todas as forças russas deixaram a Central Nuclear de Chernobyl, e isso foi confirmado pelas autoridades russas na reunião de hoje em Kaliningrado. A Ucrânia ainda não relatou qualquer revezamento de pessoal na Central Nuclear de Chernobyl, desde 20-21 de março.

O Diretor Geral Grossi pretende liderar uma missão de assistência e apoio da AIEA à Central Nuclear de Chernobyl o mais rápido possível. Será a primeira de uma série de missões de segurança e proteção nuclear para a Ucrânia.

A AIEA ainda não conseguiu confirmar relatos de forças russas recebendo altas doses de radiação enquanto estavam na Zona de Exclusão de Chernobyl.

Dos quinze reatores operacionais do país em quatro locais, a Ucrânia disse que oito estavam operando, incluindo dois na Central Nuclear russa de Zaporizhzhya, três em Rivne, um em Khmelnytskyi e dois no sul da Ucrânia. Os outros reatores estão fechados para manutenção regular (incluindo a Unidade 2 em Rivne, que foi desligada recentemente), acrescentou.

Em relação às salvaguardas, a Agência disse que a situação se manteve inalterada em relação ao relatado anteriormente. A Agência ainda não estava recebendo transmissão remota de dados de seus sistemas de monitoramento instalados na Central Nuclear de Chernobyl, mas esses dados estavam sendo transferidos para a sede da AIEA a partir de outras centrais nucleares na Ucrânia.